

Inundação e famílias desalojadas

LARISSA MEIRA E
FÁBIO GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Sinal de alerta. Depois de mais de 40 dias de chuva ininterrupta, cresce o número de desalojados no Distrito Federal. Somente às margens do Paranoá, pelo menos 30 pessoas tiveram de deixar as casas, depois que a Companhia Energética de Brasília (CEB) abriu mais duas comportas de água na manhã de ontem. A providência aumentou em 120m³ por segundo a vazão da água e também o risco de inundação das casas próximas ao ribeirão. Convencida por bombeiros, a comunidade se abrigou no Centro Comunitário do Boqueirão, próximo ao Paranoá, apenas com a roupa do corpo.

De acordo com informação do governo federal, já chega a 316 o número de desalojados. Mas o Conselho de Defesa Civil do DF afirma que eles não passam de 60. Também nega a existência de desabrigados (que perderam casas) e de um número tão alto de pessoas fora de casa.

Às 8h, helicópteros do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar iniciaram o sobrevôo das regiões consideradas mais afetadas pela chuva: Paranoá, Varjão, Fercal, Sobradinho, Vicente Pires e Planaltina. A equipe de mergulho dos bombeiros ficou de prontidão na barragem para evitar prováveis transtornos causados pela abertura das comportas.

“Os bombeiros disseram que era perigoso ficar em casa, porque abriram a barragem e tudo poderia ser levado pelo rio”, contou o caseiro Geraldo Francisco de Sena, 30. Sem carregar nada da casa, na Vila Boqueirão, ele seguiu para o galpão com a mulher e a filha de 8 anos. “Moro aqui há seis anos e nunca tinha visto o rio subir tanto.”

No galpão comunitário, crianças, mulheres e homens se apertaram entre bancos de madeira, na tentativa de espantar o frio. “Fiquei com medo da água. Ainda bem que minha mãe trouxe casaco”, comentou Alberto dos Santos Brito, 10, enquanto brin-

cava nas enormes poças d’água. “Estamos sem luz e sem comida. Só não volto para casa porque tenho medo da água tomar conta quando eu estiver dormindo com minha filha”, disse a caseira Rosa-neide Alves de Souza, 29.

Desde segunda-feira, após a abertura da primeira comporta da barragem, equipes dos comitês de Defesa Civil das cidades percorrem as casas erguidas nas áreas críticas para fazer vistoria e convencer a população a procurar abrigo seguro. “Muitos resistem, mas explicamos os riscos de deixar o local na última hora. Crianças e idosos, por exemplo, têm mais dificuldade de fugir se a água subir rápido”, destacou o presidente do comitê do Paranoá, Francisco Hélio da Silva.

O caseiro Marcos Vinícius Alfaia Santos, 39, esperava o patrão voltar para a chácara antes de se refugiar com mulher e filhos no Centro Comunitário. Em período de seca, a distância entre a pequena casa e o rio chega a 20 metros. Ontem, pouco mais de dois metros separavam a construção da água. No fim da tarde, passado o risco de transbordamento do lago, alguns caseiros retornaram para as chácaras, deixando mulheres e crianças no abrigo.

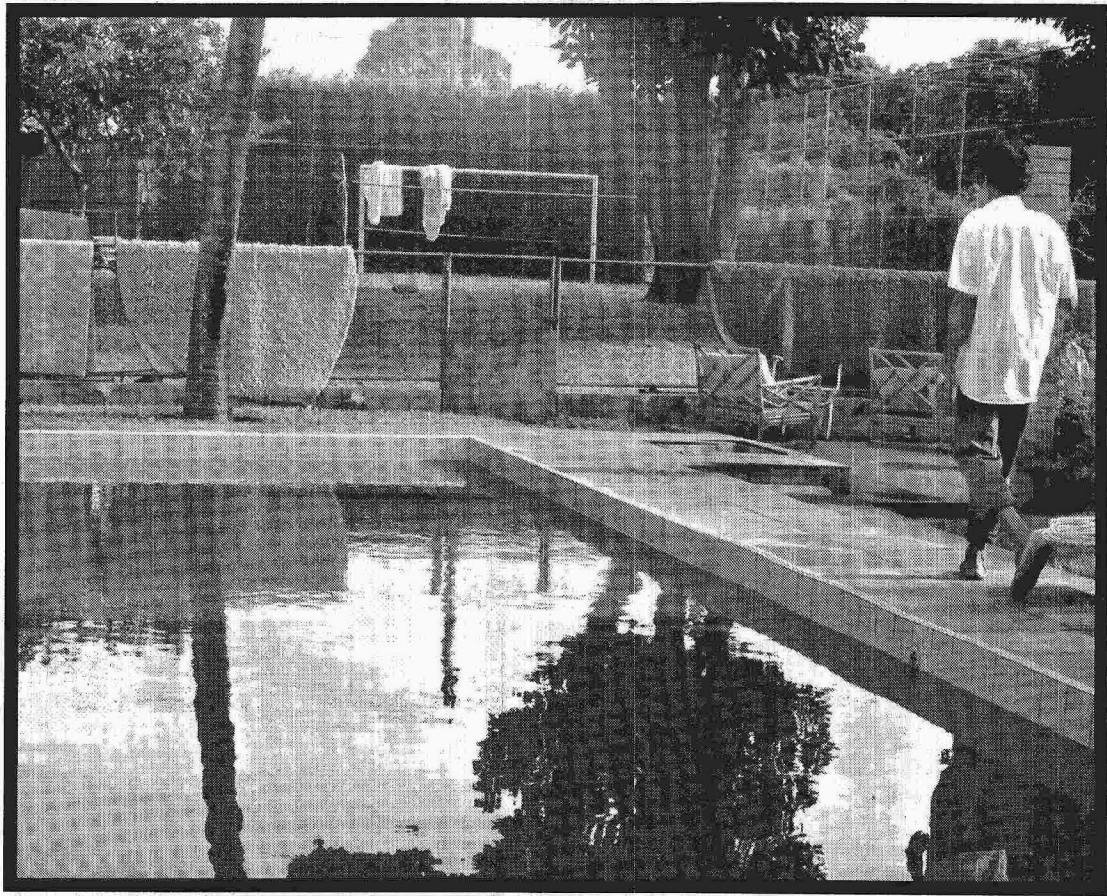
Inundação

Nem a área nobre do DF escapou dos transtornos. Quatro casas da QI 23 do Lago Sul ficaram alagadas. Os moradores do conjunto 4 acordaram por volta das 3h e encontraram as residências inundadas. Os proprietários estimam prejuízos de até R\$ 30 mil cada um.

“Foi horrível. Os objetos boiavam pela sala, acordei com o meu sapato nadando pelo quarto. Perdemos muitos equipamentos e objetos de valor sentimental, como livros, álbuns de família e até discos”, conta a artista plástica Sofia Fernandes, moradora da casa 13. A piscina ficou tomada pela lama.

A causa do problema, de acordo com os moradores, é um terreno abandonado atrás do conjunto 4. A água entrou pelo quintal da casa 13, onde existe um

Adauto Cruz



PISCINA DE UMA DAS CASAS INUNDADAS NA QI 23 SE TRANSFORMA EM UM LAMAÇAL: MORADORES PERDERAM OBJETOS DE VALOR

COMO AGIR

- ✓ A qualquer sinal de infiltração intensa, barulho forte ou rachadura na parede, abandone a casa de imediato e procure local afastado e seguro — de preferência no alto.
- ✓ Assim que estiver em segurança, acione o Corpo de Bombeiros ou a Defesa Civil.
- ✓ Fique alerta durante a

noite para o aumento do nível de água dos rios. Se o volume alcançar a casa, é preciso abandonar a área para não ser pego de surpresa.

- ✓ Em casos de emergência (inundações rápidas), não se preocupe em salvar bens materiais. Tranque a casa, para evitar a entrada de animais, e se abrigue em lugar alto.

alambrado. “Falta infra-estrutura nas proximidades desse terreno. As bocas-de-lobo estão entupidas, não há valas, nem foi feito nada para evitar novamente o problema”, protestou Sofia, que já enfrentou a mesma situação em anos anteriores.

O prejuízo foi maior para o administrador de empresas Ênio Abrahão. Como a residência da família foi erguida num nível inferior ao da rua, a casa ficou completamente alagada. Os três automóveis da família foram inundados e retirados às pressas da garagem, com a ajuda de vizinhos. Na sala, a lama subiu até uma altura de 70 centímetros. O Corpo de Bombeiros chegou à residência uma hora depois e teve de bombear a água nos cômodos.

“Desceu um rio de lama pela casa. O *laptop* boiava. Nossa residência havia sido pintada há uma

semana. Foi preciso um mutirão para tentar limpar tudo”, lastimou Ênio Abrahão. Foi a cadela *poodle* da casa, Tina, que acordou o caseiro. “Ela foi nadando até a porta do meu quarto e ficou arranhando a madeira. Só então acordei e me dei conta de que o quarto estava totalmente alagado”, contou o caseiro Osvaldo Teotônio. Os moradores pretendem entrar com processo na Justiça contra a Novacap.

QUEM PROCURAR

Bombeiros: 193
Polícia Militar: 190
Defesa Civil: 199
Departamento de Parques e Jardins (DPJ): 233-2630